



**Teleconferências  
sobre os Resultados  
do 1T11**

**Português**

18 de agosto de 2010  
14h00 (horário de Brasília)  
13h00 (US EST)  
Telefone:  
+55 (11) 2188-0155  
Código: São Martinho  
Replay: +55 (11) 2188-0155  
Webcast com Slides:  
[www.saomartinho.ind.br/ri](http://www.saomartinho.ind.br/ri)

**Inglês**

18 de agosto de 2010  
15h30 (horário de Brasília)  
14h30 (US EST)  
Telefone:  
+1 (412) 858-4600  
Código: São Martinho  
Replay: +1 (412) 317-0088  
Código: 443135#  
Webcast com Slides:  
[www.saomartinho.ind.br/ri](http://www.saomartinho.ind.br/ri)



**Relações com Investidores**

**João Carvalho do Val**

*Diretor Financeiro e de RI*

**Felipe Vicchiato**

**Alexandre Gorla**

**Aline Reigada**

Telefone: 11 2105-4100

Email: [ri@saomartinho.ind.br](mailto:ri@saomartinho.ind.br)

Website RI: [www.saomartinho.ind.br/ri](http://www.saomartinho.ind.br/ri)

## **SÃO MARTINHO APRESENTA EBITDA DE R\$ 118,5 MILHÕES NO 1T11 COM MARGEM EBITDA DE 41,5%**

**São Paulo, 16 de agosto de 2010** – SÃO MARTINHO S.A. (BM&FBovespa: SMTO3; Reuters SMTO3.SA e Bloomberg SMTO3 BZ), um dos maiores produtores de açúcar e etanol do Brasil, anuncia hoje seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2011 (1T11) da Safra 2010/11.

### **DESTAQUES**

- ▄ O EBITDA ajustado do grupo São Martinho atingiu R\$ 118,5 milhões no 1T11 representando um aumento de 168,1% em relação ao 1T10. O forte desempenho ocorreu principalmente devido a combinação do acréscimo no volume de açúcar vendido da ordem de 26%, além do aumento dos preços nas vendas de etanol e açúcar em 27% e 34%, respectivamente.
- ▄ No 1T11 o lucro líquido atingiu R\$ 22,9 milhões, ficando R\$ 5,9 milhões abaixo dos R\$ 28,9 milhões registrados no mesmo período do ano anterior. O lucro líquido do 1T10 foi impactado positivamente pelo resultado não recorrente de R\$ 74,3 milhões devido à variação cambial positiva no período.
- ▄ Como resultado de nossa estratégia comercial o volume de açúcar vendido durante o 1T11 totalizou 217.500 toneladas sendo realizado ao preço médio de US\$ 20,6 c/lp. Em 30/06/2010 as fixações da produção de açúcar até o final da safra, somavam aproximadamente 478 mil toneladas ao preço médio de US\$ 19,15 cents/Pound. Tal quantidade é equivalente a aproximadamente 72% do volume total de açúcar disponível para venda nos próximos meses.
- ▄ O Endividamento líquido do Grupo atingiu R\$ 843,2 milhões em junho de 2010, o que representa uma redução de 9,7% em relação ao 1T10. No mesmo período, o indicador "Dívida Líquida/EBITDA" encerrou em 1,9 x, representando uma redução significativa ao compararmos com o mesmo indicador em junho/2009 que estava em 4,2 vezes.
- ▄ No 1T11 o volume processado de cana aumentou 17,1%, com destaque especial para a cana própria que cresceu 23,9% em relação à moagem registrada no 1T10. A produção de açúcar e de etanol também apresentou crescimento de 32,5% e 11,4%, respectivamente, sendo que a produção de anidro ficou 37,7% acima da registrada no ano anterior com o início da produção deste tipo de etanol também na Usina Boa Vista em Goiás.



## DESTAQUES FINANCEIROS

DESTAQUES FINANCEIROS (milhares de R\$)	1T11	1T10	Var. (%)
<b>São Martinho - Consolidado</b>			
Receita Bruta	304.164	241.265	26,1%
Receita Líquida	285.451	217.455	31,3%
EBITDA (Ajustado)	118.473	44.195	168,1%
Margem EBITDA	41,5%	20,3%	21,2 p.p.
<b>Indicadores de Balanço Consolidados</b>			
Ativo Total	3.468.098	3.339.181	3,9%
Patrimônio Líquido	1.709.497	1.604.108	6,6%
EBITDA (acumulado dos últimos 12 meses)	437.973	220.604	98,5%
Dívida Líquida	843.220	933.766	-9,7%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	1,93 x	4,23 x	
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	49%	58%	

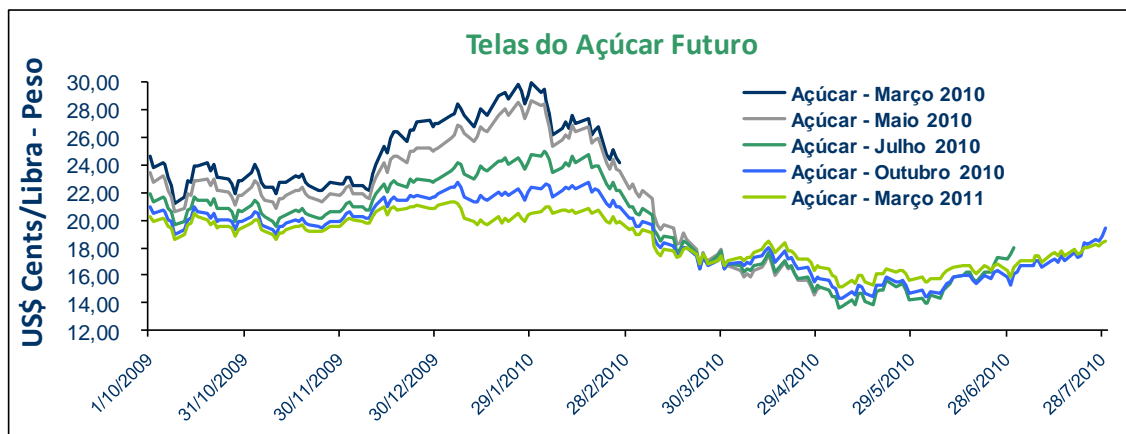
DADOS OPERACIONAIS	1T11	1T10	Var. (%)
<b>São Martinho - Consolidado</b>			
Cana Processada (mil toneladas)	5.252	4.484	17,1%
Própria	3.911	3.158	23,9%
Terceiros	1.340	1.327	1,0%
Colheita Mecanizada	87,3%	85,8%	1,5 p.p
<b>Produção</b>			
Açúcar (mil toneladas)	303	228	32,5%
Álcool Anidro (mil m <sup>3</sup> )	82	59	37,7%
Álcool Hidratado (mil m <sup>3</sup> )	135	135	-0,2%
RNA - Sal Sódico do Ácido Ribonucléico ('000 Kg)	68	57	19,5%
Energia ('000 MWh)	59	50	18,5%

Como resultado da melhora do ATR e do clima mais seco ao longo da safra atual, com chuvas abaixo da média histórica, o volume de cana de açúcar processada no 1T11 subiu 17,1% em relação ao 1T10. O grupo São Martinho utilizou ao máximo sua flexibilidade para aumentar a produção dos produtos que possuíam maior margem. Com isso, observamos aumento de 32,5% na produção de açúcar e 37,7% na produção de etanol anidro.

Apesar do forte volume de moagem e produção realizado até o momento, mantemos nosso "Guidance" de produção de açúcar e etanol em 860.000 toneladas e 600.000 m<sup>3</sup>, respectivamente. O clima mais seco que até o momento ajudou na antecipação da moagem, pode prejudicar a produtividade agrícola da cana ainda a ser colhida e antecipar o final da safra.



## VISÃO GERAL DO SETOR - AÇÚCAR



Conforme observamos no gráfico acima, os preços do açúcar no mercado externo apresentaram elevada volatilidade, sofrendo uma forte correção após atingir a máxima histórica em janeiro/2010. O Grupo São Martinho iniciou as fixações de preços do açúcar da safra 10/11, em meados de outubro/2009, protegendo até junho/2010, praticamente 80% de suas vendas de açúcar.

As vendas de açúcar do 1T11 refletiram, principalmente, as fixações realizadas nas telas de maio/10 e julho/10, sendo que a média realizada foi de US\$ 20,6 c/lp.

No encerramento do 1T11, o volume de açúcar *hedgado* para a safra 10/11 era de 478.774 toneladas a US\$ 19,15 c/lp, equivalente a 72% do volume disponível para venda para o restante da safra 10/11 (666.851 toneladas). A maior parte deste volume já fixado está concentrado nas seguintes telas: JUL/10 (39% a US\$ 19,54) e OUT/10 (51% a US\$ 19,12).

As perspectivas de aumento de produção de açúcar tanto no Brasil quanto na Índia, têm pressionado os preços desde o início de 2010. No entanto, a partir de maio/10, temos observado uma recuperação nos preços refletidos nos contratos ainda ativos da safra 10/11, impulsionados por uma expectativa de que questões climáticas no Brasil e na Índia (principais produtores mundiais) possam impactar negativamente o volume estimado de produção, atrasando assim a recuperação dos níveis de estoques mundiais de açúcar.

Conforme podemos observar no gráfico acima, o açúcar NY11 está atualmente sendo negociado em dois contratos ainda associados à Safra 10/11 - outubro/10 e março/11 - que encerraram o mês de julho sendo negociados a US\$ 19,57 e US\$ 18,60, respectivamente.



## VISÃO GERAL DO SETOR - ETANOL

PREÇOS MÉDIOS - ETANOL	1T11	1T10	Var. (%)
<b>Preços de Mercado</b>			
Anidro ESALQ Líquido MI R\$ / m <sup>3</sup>	861,56	690,08	24,9%
Hidratado ESALQ Líquido MI - R\$ / m <sup>3</sup>	753,39	604,45	24,6%

Os preços do etanol anidro e hidratado apresentaram alta de 24,9% e 24,6%, respectivamente, no comparativo com o 1T10. Esta melhora nos preços reflete o baixo estoque de passagem observado no início da safra 10/11.

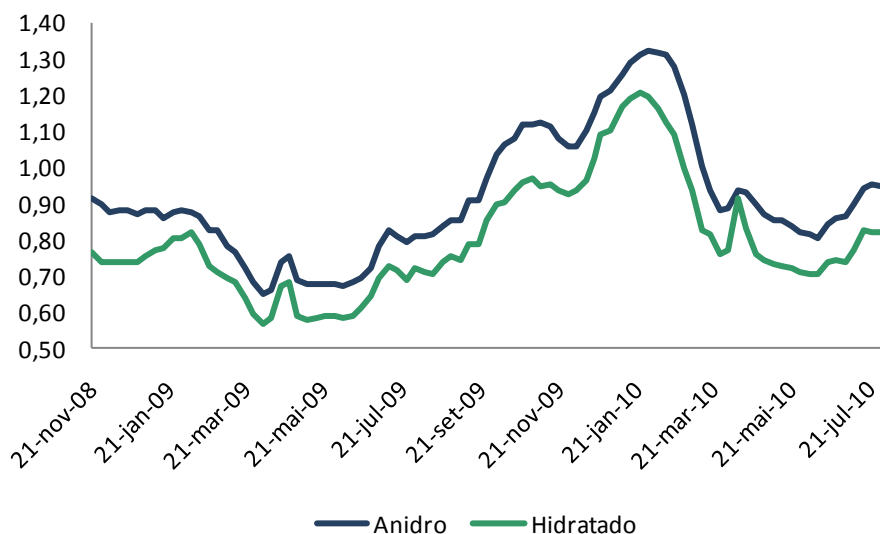
O preço de faturamento do etanol vendido pelo Grupo São Martinho no 1T11 ficou 2,2% abaixo do preço médio de mercado divulgado pela CEPEA / ESALQ. Como iniciamos a safra 10/11 com um estoque muito reduzido de etanol, as vendas ficaram mais concentradas nos meses de maio e junho de 2010, quando o preço do etanol começou a recuar em relação ao registrado no primeiro mês do 1T11.

Cabe destacar que já em julho/10 o preço do etanol voltou a apresentar recuperação, refletindo principalmente o forte consumo no mercado doméstico. Na semana encerrada em 06/08/2010, a média de preços de hidratado e anidro já estava em R\$ 900/m<sup>3</sup>, isto é, 10% superior a média de preços do 1T11.

Como parte de nossa estratégia comercial, pretendemos utilizar parcialmente a nossa capacidade de estocagem de etanol durante o período de safra, que historicamente apresenta preços de etanol mais deprimidos. Atualmente, possuímos aproximadamente 450.000 m<sup>3</sup> de capacidade de estocagem, o que representa aproximadamente 70% da produção estimada.

## Indicador Semanal Álcool

CEPEA / ESALQ - São Paulo





## DESEMPENHO FINANCEIRO

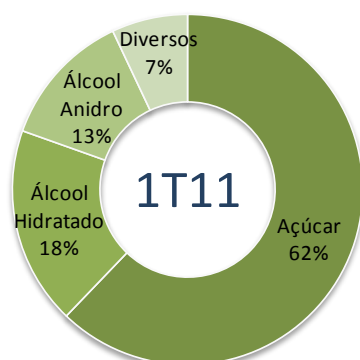
COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA	1T11	1T10	Var. (%)
Milhares de Reais			
<b>Mercado Doméstico</b>	<b>103.609</b>	<b>104.976</b>	<b>-1,3%</b>
Açúcar	9.753	11.131	-12,4%
Álcool Hidratado	47.618	50.121	-5,0%
Álcool Anidro	28.633	26.448	8,3%
Energia Elétrica	5.719	5.434	5,2%
Outros	11.887	11.842	0,4%
<b>Mercado Externo</b>	<b>181.842</b>	<b>112.479</b>	<b>61,7%</b>
Açúcar	167.694	93.681	79,0%
Álcool Hidratado	4.560	9.424	-51,6%
Álcool Anidro	7.169	3.680	94,8%
RNA	2.419	5.695	-57,5%
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>285.451</b>	<b>217.455</b>	<b>31,3%</b>
Açúcar	177.447	104.812	69,3%
Álcool Hidratado	52.178	59.545	-12,4%
Álcool Anidro	35.802	30.127	18,8%
RNA	2.419	5.695	-57,5%
Energia Elétrica	5.719	5.434	5,2%
Outros	11.887	11.842	0,4%

### Receita Líquida

A Receita Líquida do Grupo São Martinho cresceu 31,3% no comparativo 1T11 x 1T10, impulsionada pela alta de 26,3% no volume vendido de açúcar e pela melhora de 34,0% nos preços de comercialização do produto. A receita com as vendas de etanol, no entanto, caíram 2% em relação ao 1T10, refletindo principalmente a redução de 20% no volume vendido, compensado parcialmente pela alta nos preços médios de venda no comparativo 1T11 x 1T10.

## Distribuição – Receita Líquida

1T11 x 1T10

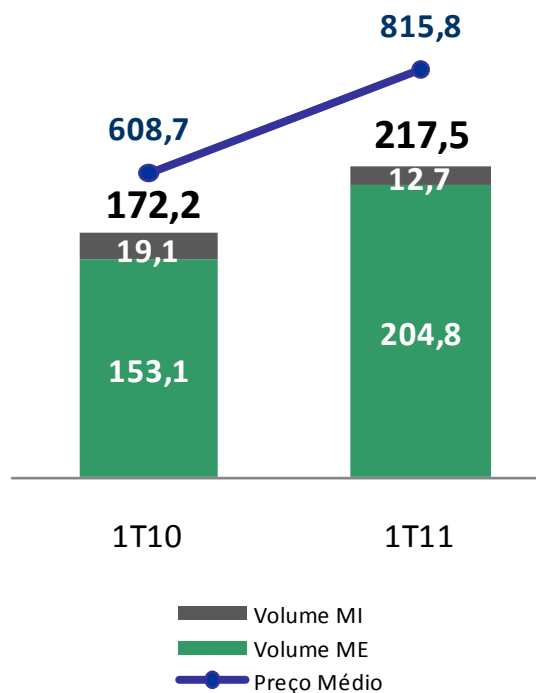




**Açúcar**

**Açúcar**

Volume (mil tons) e Preço Médio (R\$/Ton)



A receita líquida das vendas de açúcar cresceu 69,3%, atingindo R\$ 177,4 milhões no 1T11, em comparação com os R\$ 104,8 milhões registrados no mesmo período do ano anterior. O acréscimo de 26,3% no volume vendido combinado com o aumento dos preços do produto superior a 30% no mercado interno e externo foram os principais catalisadores para o expressivo aumento da receita líquida.

O preço médio do açúcar vendido no mercado externo no 1T11 foi de aproximadamente US\$ 20,7 cents/pound, o que representa um acréscimo de 54,7% em relação ao preço de comercialização em US\$ cents/pound, observado no 1T10.

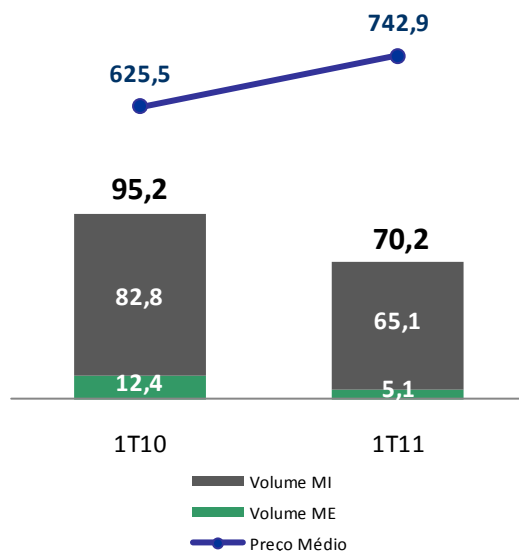
Importante ressaltar que as telas de maio/10 e julho/10, juntas representaram aproximadamente 90% do volume de açúcar faturado durante o 1T11, sendo que desde out/09, quando iniciamos as fixações da safra 10/11, o preço médio de cada uma foi de US\$ 22,14 cents/pound e US\$ 19,53 cents/pound, respectivamente.



**Etanol**

## Álcool Hidratado

Volume (mil m<sup>3</sup>) e Preço Médio (R\$/m<sup>3</sup>)



A receita líquida das vendas de álcool hidratado atingiu R\$ 52,2 milhões no 1T11, o que representa uma queda de 12,4% na comparação com o 1T10. Este resultado reflete a queda de 26,2% no volume vendido, que acabou sendo compensado parcialmente pela melhora de 18,8% no preço médio de comercialização.

A queda nas vendas de etanol hidratado, no 1T11, deve-se a estratégia comercial do Grupo de concentrar as vendas do produto na entressafra, período que historicamente apresenta preços melhores.

Do volume total de etanol hidratado vendido no 1T11, aproximadamente 65% vieram das unidades de SP e os 35% restantes da Usina Boa Vista em Goiás.

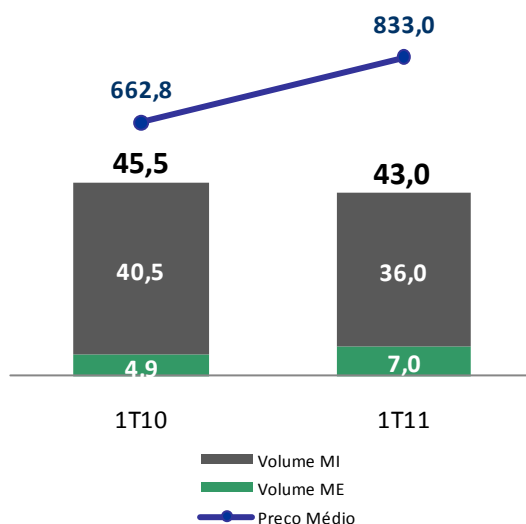
O preço de faturamento do etanol hidratado vendido pelo Grupo São Martinho no 1T11 ficou 1,4% abaixo do preço médio de mercado divulgado pela CEPEA / ESALQ. Como iniciamos a safra 10/11 com um estoque muito reduzido de etanol, as vendas ficaram mais concentradas nos meses de maio e junho de 2010, quando o preço do etanol começou a recuar em relação ao registrado em abril/10.





## Álcool Anidro

Volume (mil m<sup>3</sup>) e Preço Médio (R\$/m<sup>3</sup>)



A receita líquida das vendas de álcool anidro totalizou R\$ 35,8 milhões no 1T11, apresentando um crescimento de 18,8% em relação ao 1T10. O aumento de 25,7% no preço de comercialização foi o principal responsável pela melhora observada na receita com o produto, já que no 1T11, o volume vendido ficou 5,4% abaixo do registrado no 1T10.

Apesar da pequena queda no volume de vendas de etanol anidro no comparativo 1T11 x 1T10, vale destacar que nesta safra iniciamos a produção de anidro na Usina Boa Vista. Com isso, encerramos o 1T11 com volume de anidro em estoques 61,8% acima do registrado no 1T10.

Do volume total de etanol anidro vendido no 1T11, aproximadamente 84% vieram das unidades de SP e os 16% restantes da Usina Boa Vista em Goiás.

O preço de faturamento do etanol anidro vendido pelo Grupo São Martinho no 1T11 ficou 3,3% abaixo do preço médio de mercado divulgado pela CEPEA / ESALQ. Como iniciamos a safra 10/11 com um estoque muito reduzido de etanol, as vendas ficaram mais concentradas nos meses de maio e junho de 2010, quando o preço do etanol começou a recuar em relação ao registrado em abril/10.





### **RNA - Sal Sódico do Ácido Ribonucléico**

A receita líquida alcançou R\$ 2,4 milhões no 1T11, o que representa uma queda de 57,5% no comparativo 1T11 x 1T10, impactada pela diminuição de 50,0% no volume de vendas e pela redução de 15,1% no preço de comercialização em Reais com o produto, devido basicamente à valorização cambial de 13,5% observada no mesmo período de comparação.

A queda no volume de vendas de RNA no 1T11 deveu-se a ajustes no cronograma de embarques do produto durante esta safra que está mais concentrado nos últimos trimestres deste exercício social.

### **Energia Elétrica**

No 1T11, a receita líquida com a venda de energia elétrica cresceu 5,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo uma queda de 7,2% no volume vendido que acabou sendo compensada por uma alta de 13,4% no preço médio de comercialização.

Apesar da queda no volume de energia faturado no comparativo 1T11 x 1T10, o volume coggerado aumentou 18,5%, ficando esta diferença a ser faturada já no próximo trimestre. No total da safra 10/11, esperamos coggerar aproximadamente 166 mil MWh, volume aproximadamente 5% acima do total coggerado durante a safra anterior.

A melhora nos preços ocorreu devido ao início da entrega em 2010 da energia vendida no leilão de reserva realizado em 2008, no qual vendemos 96.360 mil MWh a um preço atual corrigido de aproximadamente R\$ 168 / MWh.

### **Outros Produtos e Serviços**

A receita líquida do item "Outros Produtos e Serviços" totalizou R\$ 11,9 milhões no 1T11, ficando praticamente estável em relação ao ano anterior. Como prática da política de relacionamento de longo prazo com seus fornecedores, o Grupo São Martinho compra, esporadicamente, maior quantidade de insumos e os revende a preço de custo aos fornecedores de cana de açúcar.



## ESTOQUES

ESTOQUES	1T11	1T10	Var. (%)
Açúcar (Toneladas)	109.499	197.463	-44,5%
Álcool Hidratado (m <sup>3</sup> )	83.419	72.871	14,5%
Álcool Anidro (m <sup>3</sup> )	54.751	33.836	61,8%

O aumento dos estoques de álcool anidro e hidratado na comparação 1T11 x 1T10, está diretamente relacionado à estratégia comercial de concentrar as vendas nos meses de entressafra do exercício 2011, utilizando a capacidade de estocagem atual do Grupo. Adicionalmente, iniciamos na safra 10/11 a produção de álcool anidro na Usina Boa Vista, o que contribuiu para o incremento de 61,8% no volume estocado do produto.

## EBITDA E CUSTO EBITDA POR PRODUTO

EBITDA POR PRODUTO - 1T11	AÇÚCAR	ETANOL	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$				
Receita Líquida	177.446	87.980	20.025	285.451
CPV (Caixa)	(70.059)	(51.302)	(12.721)	(134.082)
Lucro Bruto (Caixa)	107.387	36.678	7.304	151.369
Margem Bruta (Caixa)	60,5%	41,7%	36,5%	53,0%
Despesas de Vendas	(11.446)	(2.781)	(81)	(14.308)
Despesas G&A	(9.628)	(8.210)	(1.982)	(19.820)
Outras receitas (despesas)	-	-	1.232	1.232
<b>EBITDA</b>	<b>86.313</b>	<b>25.687</b>	<b>6.473</b>	<b>118.473</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>48,6%</b>	<b>29,2%</b>	<b>32,3%</b>	<b>41,5%</b>
<b>Custo EBITDA (*)</b>	<b>419,0</b>	<b>550,2</b>	-	-

(\*) Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/M<sup>3</sup>

EBITDA POR PRODUTO - 1T10	AÇÚCAR	ETANOL	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$				
Receita Líquida	104.811	89.672	22.972	217.455
CPV (Caixa)	(54.615)	(65.554)	(18.280)	(138.449)
Lucro Bruto (Caixa)	50.196	24.118	4.692	79.006
Margem Bruta (Caixa)	47,9%	26,9%	20,4%	36,3%
Despesas de Vendas	(10.463)	(3.976)	(37)	(14.475)
Despesas G&A	(7.743)	(10.336)	(2.009)	(20.088)
Outras receitas (despesas)	-	-	(249)	(249)
<b>EBITDA</b>	<b>31.990</b>	<b>9.807</b>	<b>2.398</b>	<b>44.195</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>30,5%</b>	<b>10,9%</b>	<b>10,4%</b>	<b>20,3%</b>
<b>Custo EBITDA (*)</b>	<b>422,9</b>	<b>567,9</b>	-	-

(\*) Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/M<sup>3</sup>



No 1T11 o açúcar foi responsável por 73% do EBITDA consolidado do grupo, enquanto o etanol e outros produtos, responderam por 22% e 5%, respectivamente. A margem EBITDA do açúcar atingiu 48,6% no 1T11, apresentando alta em relação à registrada no 1T10 (30,5%). A melhora na margem está diretamente ligada ao melhor preço de vendas obtido no 1T11 em relação ao 1T10 (+34%). Aliado a isso, o custo EBITDA do açúcar recuou aproximadamente 1% devido ao maior volume de produção obtido durante esta safra e conseqüente diluição dos custos fixos do produto.

No caso do etanol, a margem EBITDA atingiu 29,2% no 1T11, o que representou uma expressiva melhora em relação à margem de 10,9% obtida no 1T10. A melhora na margem EBITDA do etanol reflete principalmente a alta de 21,9% no preço de comercialização em relação ao 1T10. Adicionalmente, o custo EBITDA do etanol recuou aproximadamente 3% devido ao maior volume de produção obtido durante esta safra, com a melhora na produtividade agrícola e industrial.

## CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV) - CAIXA	1T11	1T10	Var.%
Em Milhares de R\$			
Custos Agrícolas	108.474	105.375	2,9%
Fornecedores	37.932	38.451	-1,3%
Parceiros	14.414	12.010	20,0%
Cana Própria	56.128	54.914	2,2%
Industrial	14.802	16.224	-8,8%
Outros Produtos	10.805	16.850	-35,9%
<b>Total do CPV</b>	<b>134.082</b>	<b>138.449</b>	<b>-3,2%</b>
ATR vendido ('000 Tons)	423	422	0,2%
Custo Unitário (CPV açúcar e álcool/ATR)	291	288	1,1%

Conforme observado acima, o "CPV Caixa" registrado no 1T11 apresentou queda de 3,2% em relação ao 1T10. As principais razões para queda dos custos foram: 1) maior diluição dos custos fixos devido ao aumento no volume de produção de açúcar e etanol no comparativo 1T11 x 1T10 e; 2) aumento do volume de cana própria processada no 1T11 em relação ao 1T10.

Adicionalmente, a redução dos custos de "outros produtos" está diretamente relacionada à menor quantidade vendida de RNA no 1T11, devido à concentração dos embarques para os próximos trimestres.



## DESPESAS COM VENDAS

DESPESAS COM VENDAS	1T11	1T10	Var.%
Em Milhares de R\$			
Custos Portuários	814	1.840	-55,8%
Fretes	12.954	11.727	10,5%
Comissão sobre Vendas	540	908	-40,5%
<b>Despesas com Vendas</b>	<b>14.308</b>	<b>14.475</b>	<b>-1,2%</b>
ATR vendido ('000 Tons)	423	422	0,2%
% da Receita Líquida	5,0%	6,7%	-1,6 p.p.

O principal destaque nas despesas com vendas está relacionado à redução no custo por tonelada de açúcar exportado que passou de R\$ 67 no 1T10 para R\$ 55 no 1T11. Com isso, apesar do aumento de 33,8% no volume de exportação de açúcar, as despesas com vendas apresentaram redução de 1,2%, totalizando R\$ 14,3 milhões no 1T11.

## DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS - (CAIXA)	1T11	1T10	Var.%
Em Milhares de R\$			
Despesas de Pessoal	7.740	6.744	14,8%
Impostos, Taxas e Contribuições	1.163	1.737	-33,0%
Provisões para Contingências	3.901	5.353	-27,1%
Despesas Gerais e Serviços de Terceiros	5.210	4.385	18,8%
Honorários da administração	1.807	1.869	-3,3%
<b>Total das Despesas Gerais e Administrativas</b>	<b>19.820</b>	<b>20.088</b>	<b>-1,3%</b>

As despesas gerais e administrativas no 1T11 totalizaram R\$ 19,8 milhões, uma redução de 1,3% em relação ao 1T10, devido principalmente a: 1) Despesas com Pessoal: Impactada pelo dissídio de 7% para a safra 10/11 e maiores despesas associadas à remuneração por resultados obtidos na safra encerrada em março/10; e 2) Provisões para Contingências: a redução na linha de provisões para contingências reflete o maior número de acordos obtidos durante o 1T11 que possibilitaram redução no montante provisionado em comparação ao registrado no 1T10.



## EBITDA

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA	1T11	1T10	Var.%
Em Milhares de R\$			
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>118.473</b>	<b>44.195</b>	<b>168,1%</b>
Margem EBITDA Ajustado	41,5%	20,3%	21,2 p.p.
Receitas (Despesas) Operacionais - Não recorrente	(1.370)	366	n.m.
Itens não caixa lançados no CPV	5.447	1.990	173,7%
<b>EBITDA</b>	<b>114.396</b>	<b>41.839</b>	<b>173,4%</b>
Margem EBITDA	40,1%	19,2%	20,8 p.p.
(-) Depreciação e Amortização	(62.266)	(54.760)	13,7%
(-) Despesa Financeira Líquida	(18.957)	57.106	n.m.
(=) Lucro (Prejuízo) Operacional	33.173	44.185	-24,9%

### EBITDA Ajustado

O EBITDA ajustado do Grupo São Martinho no 1T11 atingiu R\$ 118,5 milhões, representando um acréscimo de 168,1% em relação ao 1T10. O principal impacto positivo veio do aumento de preço e volume comercializado de açúcar no comparativo entre os trimestres, conforme detalhamos no item "Receita Líquida".

### EBITDA (Ajustes de Itens não Caixa)

Abaixo detalhamos os principais ajustes realizados em nosso EBITDA do 1T11:

Ajuste positivo no EBITDA – "Itens não caixa lançados no CPV": 1T11: R\$ 5,45 milhões

Trata-se de um ajuste contábil que será revertido nos próximos trimestres, com o andamento da produção de etanol na Usina Boa Vista. Tal ajuste é explicado, pois no encerramento do 1T11, o volume de etanol hidratado em estoque nessa unidade era muito pequeno, enquanto grande parte do nosso custo fixo (depreciação, mão-de-obra, etc) já se encontrava alocado nos estoques.

Ajuste negativo no EBITDA – "Receitas operacionais não recorrentes": 1T11: R\$ 1,4 milhão

Trata-se de uma venda de imobilizado realizada para renovação de frota de veículos agrícolas nas unidades do Grupo.



## HEDGE

### Dólar

Em 30/06/2010, o Grupo São Martinho possuía em aberto US\$ 139,6 milhões vendidos em câmbio futuro através de NDF (*Non-Deliverable Forward*) ao preço médio de R\$ 1,8782 / US\$ com vencimentos até janeiro/2011.

### Açúcar

Em 30/06/2010, o Grupo São Martinho possuía posições em derivativos e fixações de preços junto a clientes e no mercado futuro, nos seguintes volumes:

OPÇÕES / FIXAÇÕES	Tela	Tons	Preço Médio
Tipo			
Compra de "PUT"	out/10 a mar/11	10.160	17,38
Venda de "CALL"	out/10 a mar/11	24.384	18,96
Contratos Futuros - Posição Vendida	out/10 a mar/11	74.016	17,28
Fixações junto a clientes (sem chamada de margem)	mai/10 a mar/11	260.436	19,52
Termo (sem chamada de margem)	mai/10 a mar/11	144.323	19,43
<b>Total</b>	<b>Safra 2010/11</b>	<b>478.774</b>	<b>19,15</b>

**Safra 2010/11** - 478.774 toneladas de açúcar fixadas ao preço médio de US\$ 19,15 cents/pound, correspondente a aproximadamente 72% do volume de açúcar disponível para venda na safra 10/11.

**Hedge Accounting** - A partir de março de 2010, inclusive, a Companhia e suas controladas passaram a adotar a contabilização de *hedge accounting* para os derivativos assim designados, tendo seus resultados potenciais registrados em conta específica de patrimônio líquido ("Ajustes de avaliação patrimonial"), líquido do imposto de renda e da contribuição social diferidos (ganho potencial de R\$ 42,9 milhões em junho/10).

Na liquidação das referidas operações de *hedge accounting* de fluxo de caixa, seus efeitos são apropriados ao resultado, na rubrica de "Receita bruta de vendas", de modo a minimizar as variações indesejadas no objeto do *hedge*.



## RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

RESULTADO FINANCEIRO	1T11	1T10	Var.%
Em Milhares de R\$			
Receitas Financeiras	2.792	1.846	51,2%
Despesas Financeiras	(17.604)	(17.304)	1,7%
Variação Cambial	(2.753)	74.295	n.m.
Variação Monetária Copersucar	(1.393)	(1.731)	-19,6%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(18.957)</b>	<b>57.106</b>	<b>n.m.</b>

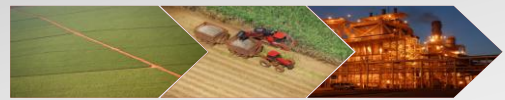
A principal variação no resultado financeiro na comparação 1T11 x 1T10 deveu-se a variação cambial positiva que ocorreu no 1T10. Na ocasião, o Real se valorizou mais de 15% frente ao dólar, gerando uma receita não recorrente de R\$ 74 milhões devido à nossa posição de endividamento atrelado ao dólar para financiar nossas exportações.

## CAPITAL DE GIRO OPERACIONAL

CAPITAL DE GIRO OPERACIONAL	1T10	4T10	1T11	1T11 x 4T10	1T11 x 1T10
R\$ - Milhares					
<b>ATIVO</b>	<b>444.410</b>	<b>331.585</b>	<b>477.086</b>	<b>(145.501)</b>	<b>(32.676)</b>
Contas a receber	27.883	41.628	59.459	(17.831)	(31.576)
Estoques	353.050	218.183	340.306	(122.123)	12.744
Tributos a recuperar	63.477	71.774	77.321	(5.547)	(13.844)
<b>PASSIVO</b>	<b>148.648</b>	<b>132.320</b>	<b>165.927</b>	<b>33.607</b>	<b>17.279</b>
Fornecedores	88.628	74.172	96.947	22.775	8.319
Salários e contribuições sociais	47.958	41.546	54.233	12.687	6.275
Tributos a recolher	12.062	16.602	14.747	(1.855)	2.685
<b>CAPITAL DE GIRO</b>	<b>295.762</b>	<b>199.265</b>	<b>311.159</b>	<b>(111.894)</b>	<b>(15.397)</b>

Conforme observamos acima, o Grupo São Martinho possuía no 1T11, R\$ 311,1 milhões em capital de giro investido em suas operações, indicando um aumento de aproximadamente R\$ 15,4 milhões em relação ao total investido no 1T10. Quando comparado ao investimento registrado no 4T10, houve aumento de R\$ 111,9 milhões em capital de giro investido o que ocorre normalmente com o início do período de moagem para financiarmos a produção.





## **LUCRO LÍQUIDO**

No 1T11 o lucro líquido atingiu R\$ 22,9 milhões, ficando R\$ 5,9 milhões abaixo dos R\$ 28,9 milhões registrados no mesmo período do ano anterior. O lucro líquido do 1T10 foi impactado positivamente pelo resultado não recorrente de R\$ 74,3 milhões associado à variação cambial positiva no período.

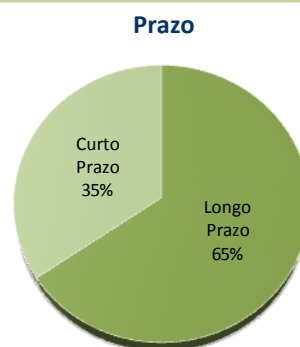
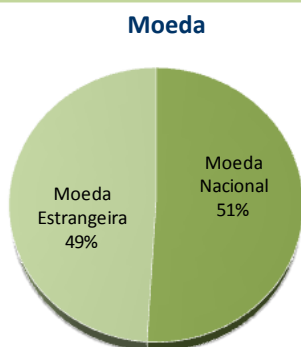
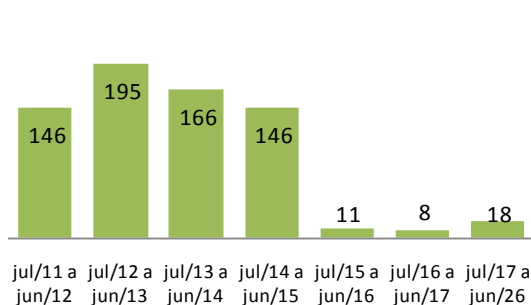
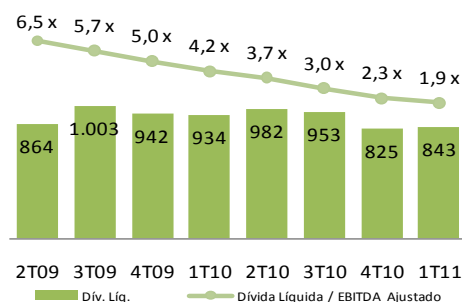
## **OBRIGAÇÕES COM A COPERSUCAR**

Em 30 de junho de 2010, o Grupo São Martinho tinha registrado em seu balanço R\$ 196,3 milhões de obrigações junto à Copersucar. Tendo em vista os termos negociados no processo de desligamento da Copersucar, manteremos registrado na rubrica de "Obrigações – Copersucar", os passivos relacionados às contingências que se encontram sob discussão judicial patrocinada pelos advogados da Copersucar. Tais obrigações continuam a ser garantidas por fianças bancárias no montante de R\$ 143 milhões no consolidado.


**ENDIVIDAMENTO**

ENDIVIDAMENTO	Jun/10	Jun/09	Var%.
Em Milhares de R\$			
PESA	74.514	76.778	-2,9%
Crédito Rural	57.170	22.325	156,1%
BNDES / FINAME	441.774	520.295	-15,1%
Capital de Giro	27.031	-	n.m.
ACC (Adiantamento de Contrato de Câmbio)	181.187	222.924	-18,7%
PPE (Pré-Pagamento de Exportação)	271.613	202.713	34,0%
Outros	654	839	-22,1%
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>1.053.943</b>	<b>1.045.874</b>	<b>0,8%</b>
Disponibilidades	210.723	112.108	88,0%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>843.220</b>	<b>933.766</b>	<b>-9,7%</b>
Dívida Líquida ex. PESA	768.706	856.988	-10,3%

O Endividamento líquido do Grupo atingiu R\$ 843,2 milhões em junho de 2010, o que representa uma redução de 9,7% em relação ao 1T10. No mesmo período, o indicador "Dívida Líquida/Ebitda" encerrou em 1,9 x, representando uma redução significativa ao compararmos com o mesmo indicador em junho/2009 que estava em 4,2 x.

**Distribuição do Endividamento**

**Cronograma de Amortização**  
R\$ - Milhões

**Dívida Líquida / EBITDA LTM**  
Evolução




## CAPEX

SÃO MARTINHO - CONSOLIDADO	1T11	1T10	Var.%
<b>Capex (Manutenção)</b>			
Plantio de Cana	13.881	23.472	-40,9%
Industriais / Agrícolas	6.733	13.898	-51,6%
<b>Sub Total</b>	<b>20.614</b>	<b>37.370</b>	<b>-44,8%</b>
<b>Modernização / Mecanização / Expansão</b>			
Industriais / Agrícolas	3.849	496	675,4%
Outros	-	306	n.m.
<b>Sub Total</b>	<b>3.849</b>	<b>803</b>	<b>379,5%</b>
<b>Usina Boa Vista</b>			
Plantio de Cana	10.178	15.750	-35,4%
Industriais / Agrícolas	8.384	20.877	-59,8%
<b>Sub Total</b>	<b>18.562</b>	<b>36.628</b>	<b>-49,3%</b>
<b>Total Geral</b>	<b>43.025</b>	<b>74.801</b>	<b>-42,5%</b>

Conforme demonstrado na tabela acima, observamos no 1T11 uma redução no capex de manutenção que passou de R\$ 37,3 milhões no 1T10 para R\$ 20,6 milhões no 1T11. Cabe destacar que esta queda será revertida nos próximos trimestres devido a uma diferença no cronograma de investimentos ao compararmos as duas safras, sendo que o capex de manutenção para a safra 10/11 está estimado em aproximadamente R\$ 175 milhões.

## AVISO LEGAL

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da São Martinho são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

## SOBRE O GRUPO SÃO MARTINHO

A São Martinho S.A. é uma das maiores produtoras de açúcar e etanol do Brasil. A capacidade de moagem do Grupo para a safra 2010/11 deverá atingir 14,0 milhões de toneladas por ano com os investimentos realizados durante a safra 2009/10. O Grupo produz açúcar e etanol em três usinas, Unidade Iracema, Unidade São Martinho e Unidade Boa Vista. [www.saomartinho.ind.br/ri](http://www.saomartinho.ind.br/ri)



## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

SÃO MARTINHO S.A - CONSOLIDADO	1T11	1T10	Var %
Em milhares de Reais			
Receita bruta	304.164	241.265	26,1%
Deduções da receita bruta	(18.713)	(23.810)	-21,4%
<b>Receita líquida</b>	<b>285.451</b>	<b>217.455</b>	<b>31,3%</b>
Custo dos produtos vendidos (CPV)	(198.845)	(191.814)	3,7%
<b>Lucro bruto</b>	<b>86.606</b>	<b>25.641</b>	<b>237,8%</b>
Margem bruta (%)	30,3%	11,8%	18,5 p.p
<b>Despesas operacionais</b>	<b>(34.476)</b>	<b>(38.562)</b>	<b>-10,6%</b>
Despesas com vendas	(14.308)	(14.475)	-1,2%
Despesas gerais e administrativas	(20.950)	(21.525)	-2,7%
Honorários da administração	(1.807)	(1.869)	-3,3%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	2.589	(693)	n.m.
<b>Lucro (prejuízo) operacional antes dos efeitos financeiros</b>	<b>52.130</b>	<b>(12.921)</b>	<b>n.m.</b>
<b>Receitas (despesas) financeiras:</b>	<b>(18.957)</b>	<b>57.106</b>	<b>n.m.</b>
Receitas financeiras	3.672	23.598	-84,4%
Despesas financeiras	(19.842)	(20.453)	-3,0%
Variações monetárias e cambiais, líquidas	(2.787)	53.961	n.m.
<b>Lucro operacional antes do IR e CS</b>	<b>33.173</b>	<b>44.185</b>	<b>-24,9%</b>
IR e contribuição social - parcela corrente	(12.574)	(1.640)	666,7%
IR e contribuição social - parcela diferida	2.365	(11.943)	n.m.
<b>Lucro líquido antes da participação dos minoritários</b>	<b>22.964</b>	<b>30.602</b>	<b>-25,0%</b>
Participação dos minoritários	-	(1.695)	n.m.
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>22.964</b>	<b>28.907</b>	<b>-20,6%</b>
Margem líquida (%)	8,0%	13,3%	-5,2 p.p



## BALANÇO PATRIMONIAL (ATIVO)

### São Martinho S.A. - ATIVO

Em milhares de Reais

<b>ATIVO</b>	<b>jun/10</b>	<b>mar/10</b>
<b>CIRCULANTE</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	210.723	130.634
Contas a receber	59.459	41.628
Instrumentos financeiros derivativos	37.793	58.984
Estoques	340.306	218.183
Tributos a recuperar	77.321	71.774
Outros ativos	11.579	6.086
<b>TOTAL CIRCULANTE</b>	<b>737.181</b>	<b>527.289</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
<b>Realizável a longo prazo</b>		
Partes relacionadas	499	211
I.R e C.S diferidos	110.280	112.147
Contas a receber - Copersucar	4.059	4.020
Tributos a recuperar	37.164	47.390
Outros ativos	188	191
	<b>152.190</b>	<b>163.959</b>
<b>Investimentos</b>	3.540	3.540
<b>Imobilizado</b>	2.499.191	2.548.422
<b>Intangível</b>	36.984	37.167
<b>Diferido</b>	39.012	40.177
<b>TOTAL NÃO CIRCULANTE</b>	<b>2.730.917</b>	<b>2.793.265</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>3.468.098</b>	<b>3.320.554</b>



## BALANÇO PATRIMONIAL (PASSIVO)

### São Martinho S.A. - Balanço Patrimonial Consolidado - PASSIVO

Em milhares de Reais

<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>jun/10</b>	<b>mar/10</b>
<b>CIRCULANTE</b>		
Empréstimos e financiamentos	364.433	326.746
Instrumentos financeiros derivativos	1.160	580
Fornecedores	96.947	74.172
Obrigações - Copersucar	2.203	2.203
Salários e contribuições sociais	54.233	41.546
Tributos a recolher	14.747	16.602
Partes relacionadas	121	123
Dividendos a Pagar	6.469	6.469
Outros passivos	13.468	13.353
<b>TOTAL</b>	<b>553.781</b>	<b>481.794</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Empréstimos e financiamentos	689.510	628.393
Obrigações - Copersucar	194.164	194.042
Impostos parcelados	47.476	47.213
I.R e C.S diferidos	219.108	224.847
Provisão para contingências	38.856	39.309
Outros passivos	15.706	15.538
<b>TOTAL</b>	<b>1.204.820</b>	<b>1.149.342</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Capital social	360.000	360.000
Reservas de reavaliação	1.057.986	1.068.202
Ajustes de avaliação patrimonial	42.936	45.821
Reservas de Lucros	217.294	217.294
Ações em Tesouraria	(1.899)	(1.899)
Lucros Acumulados	33.180	-
<b>TOTAL</b>	<b>1.709.497</b>	<b>1.689.418</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>3.468.098</b>	<b>3.320.554</b>



## FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

SÃO MARTINHO S.A.	1T11	1T10
Em milhares de Reais		
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
<b>Lucro líquido do trimestre</b>	<b>22.964</b>	<b>28.907</b>
<b>Ajustes</b>		
Depreciação e amortização	62.266	54.760
Custo residual de investimento e imobilizado baixado	715	1.118
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	24.375	(63.783)
Constituição de provisão para contingências, líquidas	2.251	3.359
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(2.365)	11.943
Constituição (reversão) de provisão para perdas na realização dos estoques	5.446	1.990
Ajuste a valor presente	(65)	1.575
	<b>115.587</b>	<b>41.506</b>
<b>Variações nos ativos e passivos</b>		
Contas a receber de clientes	(17.831)	17.923
Estoques	(94.018)	(37.637)
Tributos a recuperar	6.055	(9.714)
Partes relacionadas do ativo	(780)	(21)
Bens destinados a venda	-	(78)
Instrumentos financeiros derivativos	21.742	(11.109)
Outros ativos	(5.533)	20.515
Fornecedores	22.774	12.478
Salários e contribuições sociais	12.687	13.026
Tributos a recolher	(13.136)	1.810
Partes relacionadas do passivo	490	-
Impostos parcelados	78	(584)
Provisão para contingências	(4.218)	(3.511)
Outros passivos	(4.342)	(3.637)
<b>Caixa proveniente das atividades operacionais</b>	<b>39.555</b>	<b>40.967</b>
Juros pagos	14.782	18.563
Imposto de renda e contribuição social pagos	10.122	483
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>64.459</b>	<b>60.013</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>		
Adições ao imobilizado, intangível e diferido	(46.361)	(75.969)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos</b>	<b>(46.361)</b>	<b>(75.969)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>		
Captação de financiamentos - terceiros	234.268	97.209
Amortização de financiamentos - Copersucar	(1.478)	(22.319)
Amortização de financiamentos - terceiros	(170.799)	(136.889)
<b>Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamentos</b>	<b>61.991</b>	<b>(61.999)</b>
<b>Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>80.089</b>	<b>(77.955)</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do trimestre</b>	<b>130.634</b>	<b>190.063</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do trimestre</b>	<b>210.723</b>	<b>112.108</b>
<b>INFORMAÇÕES ADICIONAIS</b>		
Valores a pagar a fornecedores referentes à aquisição de imobilizado	20.463	4.976